

GOVERNANÇA NAS EMPRESAS SOCIAIS: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

1 INTRODUÇÃO

As empresas sociais têm atraído interesse acadêmico devido ao seu potencial para gerar benefícios sociais (Dart, 2004; Haugh, 2007), são formas organizacionais híbridas que buscam equilibrar a criação de valor econômico e impacto socioambiental positivo (Yunus; Moingeon; Lehmann-Ortega, 2010; Batillana; Lee, 2014). Essas organizações enfrentam desafios significativos ao tentar conciliar sua missão social com a necessidade de sustentabilidade financeira (Smith; Lewis, 2011; Gonin; Besharov; Smith, 2013).

A governança corporativa nessas organizações tornou-se um foco de atenção devido à complexidade e dualidade enfrentadas ao equilibrar a missão social com a geração de lucro (Gonin; Besharov; Smith, 2013). Sendo assim, estratégias e práticas de governança são cruciais para garantir o sucesso e longevidade das organizações. A questão da governança em empresas sociais é particularmente relevante, dada a dualidade e complexidade dessas organizações. A governança eficaz deve equilibrar os objetivos sociais e econômicos (Gonin; Besharov; Smith, 2013), enfrentando desafios como a manutenção do foco na missão e a gestão dos interesses dos diversos stakeholders (Mitchell; Agle; Wood, 1997).

Este artigo explora a evolução e os avanços recentes na literatura sobre governança corporativa em empresas sociais, com o propósito de analisar: (1) a evolução da quantidade de publicações sobre governança em empresas sociais; (2) os principais autores e publicações no campo; (3) os periódicos mais relevantes; e (4) os principais temas e palavras-chave abordados na literatura. Ao empregar métodos de análise bibliométrica, o estudo mapeia o desenvolvimento da pesquisa na área, identificando padrões e lacunas no conhecimento existente e contribuindo para o avanço da compreensão sobre a governança em empresas sociais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empresas sociais

As empresas sociais (ESs) são negócios socialmente orientados (Luke; Chu, 2013) que adotam abordagens de mercado para enfrentar questões sociais, onde o benefício social é o objetivo principal, e a receita comercial serve como suporte para suas atividades e operações (Kerlin, 2017). São empreendimentos que oferecem contribuições para a economia ao criar novas oportunidades de empregos apoiando os mais vulneráveis na sociedade (Social Enterprise UK, 2019). As empresas sociais tem se destacado por seu compromisso ao enfrentar desafios como exclusão social e desemprego por meio de modelos que combinam eficiência empresarial com impacto social positivo (Haugh, 2007). Em contraste com organizações sem fins lucrativos tradicionais, os empreendimentos sociais diferem-se em suas estratégias, normas e valores, buscando sustentabilidade financeira e a entrega de sua missão social (Dart, 2004; Haugh, 2007).

Segundo Yunus, Moingeon e Lehmann-Ortega (2010), a gestão de um negócio social exige uma abordagem inovadora que transcende o simples objetivo de maximização de lucros. Este conceito posiciona os negócios sociais em uma zona intermediária entre empresas convencionais e organizações filantrópicas, demonstrando um compromisso poderoso com a responsabilidade social corporativa (Yunus, Moingeon, Lehmann-Ortega, 2010).

Empresas sociais frequentemente enfrentam desafios únicos ao integrar culturas organizacionais diversas e práticas de recursos humanos diferenciadas. Tais desafios surgem da necessidade de equilibrar missões sociais com a necessidade de sustentar operações

empresariais viáveis financeiramente (Gonin, Besharov, Smith, 2013). A gestão eficaz dessas dinâmicas requer não apenas habilidades estratégicas, mas também uma compreensão profunda das identidades organizacionais e das expectativas das partes interessadas envolvidas (Smith; Lewis, 2011; Gonin, Besharov, Smith, 2013).

2.2 Governança

A criação de valor econômico e social são duas características chave para a identidade das empresas sociais (Battilana; Lee, 2014). Essa missão dupla exige que a governança das empresas sociais tome decisões estratégicas que garantam a sustentabilidade financeira ao mesmo tempo em que geram valor social, o que acarreta em desafios de governança únicos (Bruneel *et al.*, 2016; Ebrahim *et al.*, 2014) exigindo arranjos de governança alternativos (Battilana *et al.*, 2012). Uma estratégia comum entre muitas organizações híbridas, que combinam missão social com objetivos econômicos, é registrar sua organização sob duas formas legais separadas: uma tradicional com fins lucrativos e uma tradicional sem fins lucrativos (Battilana *et al.*, 2012).

Ebrahim, Battilana e Mair (2014) exploram formas jurídicas híbridas (que combinam viabilidade financeira com entrega da missão social) como a L3C (“*Low-Profit Limited Liability Company*” - Empresa de Responsabilidade Limitada de Baixo Lucro) e a Corporação de Benefícios (“*Benefit Corporations*”) ambas nos EUA, e a CIC (“*Community Interest Company*”) no Reino Unido, destacando suas implicações na governança e na sustentabilidade financeira. Cada uma dessas formas visa equilibrar interesses diversos, desde a priorização da missão social até a distribuição de lucros e a responsabilidade perante diferentes partes interessadas (Ebrahim; Battilana; Mair, 2014).

3 MÉTODO

Este estudo utilizou a análise bibliométrica para mapear a produção científica internacional sobre governança em empresas sociais. A análise bibliométrica aplica métodos estatísticos para explorar a evolução da ciência, considerando a performance de publicação de autores e instituições (Koseoglu, 2016). A bibliometria baseia-se nas Leis de Bradford (produtividade de periódicos), Lotka (produtividade científica de autores) e Zipf (frequência de palavras) (Guedes; Borschiver, 2005). Os dados foram coletados em março de 2024, utilizando a base de dados *Web of Science*. A busca abrangeu artigos com os tópicos “*governance*” AND “*social enterprise*” OR “*social business*” OR “*social venture*”, resultando em 953 documentos publicados entre 1996 e 2024. Após refinamento, foram selecionados 312 artigos nas categorias “*business*” e “*management*”.

A análise foi realizada utilizando os softwares VOSviewer e CitNetExplorer, que permitem a construção de redes bibliométricas e a análise de citações de publicações acadêmicas (Pradhan, 2016). Foram analisados: (1) o número de publicações, (2) autores mais citados, (3) artigos mais citados, (4) periódicos mais influentes e (5) os termos mais frequentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Evolução das Publicações

A primeira análise realizada nos artigos selecionados é relativa à evolução da quantidade de publicações ao longo do tempo. Para essa análise, os dados foram processados pelo próprio *Web of Science* gerando um gráfico, o qual apresenta as 312 publicações distribuídas durante os anos de 1996 até a data da consulta. É possível identificar que as produções científicas acerca

do tema iniciam em 1996, porém a produtividade até 2017 é baixa, o tema inicia sua ascensão em 2019. O crescente avanço nas produções científicas do tema nos últimos 7 anos destaca a atualidade desta literatura. Observa-se, também, que a partir de 2017 a quantidade de publicações anuais aumentou, indicando uma tendência crescente desde então.

4.2 Autores mais citados

A Tabela 1 exibe a lista dos 10 autores mais citados da área.

Destacando-se entre os autores com o maior número de publicações estão Bob Doherty com quatro artigos e Helen Haugh com três, estes também são os autores com o maior número de citações. Em relação à quantidade de citações, por sua vez, há autores com apenas uma publicação, como Todd W. Moss e Jeremy C. Short, que se destacam no que diz respeito às citações, podendo indicar a relevância desse autor.

Tabela 1: Autores mais citados

Autores	Haugh, helen	Doherty, bob	Lyon, fergus	Lumpkin, g. t.	Moss, todd w.	Short, jeremy c.	Lehmann-ortega, laurence	Moingeon, bertrand	Yunus, muhammad	Battilana, julie
Registros	3	4	1	2	1	1	1	1	1	2
Citações	1191	1020	867	738	722	722	658	658	658	645

Fonte: Dados extraídos do VOSviewer (2024)

Nessa amostra pode-se identificar que apenas 4 dos 10 autores possuem mais de uma publicação, demonstrando a força de citação desses autores de forma ainda mais explícita. Os autores com apenas uma publicação podem indicar que a área ainda está em consolidação, o que também foi observado na evolução da quantidade de publicações recentes sobre o tema.

4.3 Artigos Mais Citados

Ao classificar o número de citações, identificamos os dez artigos mais citados utilizando o CitNetExplorer. O conjunto de artigos aborda vários aspectos das empresas sociais, enquanto organizações híbridas (Battilana; Lee, 2014), que combinam objetivos sociais e financeiros. Cada artigo contribui para entender como as empresas sociais podem equilibrar suas missões e objetivos comerciais, destacando a importância da governança, inovação e gestão das tensões oriundas do hibridismo (Gonin, Besharov, Smith, 2013).

O trabalho *“Community-led Social Venture Creation”* (2007) a governança nas empresas sociais inclui uma estrutura formalizada com funções estabelecidas e líderes definidas. Após a implementação, há a prestação de contas aos stakeholders, garantindo transparência e avaliação do desempenho.

A revisão de literatura denominada *“Research in Social Entrepreneurship: Past Contributions and Future Opportunities”* (2009) menciona que aspectos de governança frequentemente aparecem nos estudos acerca do empreendedorismo social.

O estudo *“Building Social Business Models: Lessons from the Grameen Experience”* (2010) ao desafiar o pensamento convencional e a recrutar acionistas voltados para o lucro social, enfatiza a importância da inovação e da clareza nos objetivos sociais.

O estudo *“Business Models for People, Planet (& profits): Exploring the Phenomena of Social Business, a Market-based approach to social value creation”* (2011) discute que as estruturas de governança nas empresas sociais devem alinhar cuidadosamente a missão social e a estrutura de capital da organização, para evitar assim, o desvio de missão.

O artigo *“Managing Social-business Tensions: a Review and Research Agenda for Social Enterprise”* (2013) sugere que a pesquisa sobre empresas sociais acerca da governança participativa pode oferecer novos insights ao debate normativo-descritivo sobre o papel dos stakeholders, pois essas organizações podem desenvolver ferramentas e rotinas específicas para identificar e incluir stakeholders importantes.

O artigo *“The Governance of Social Enterprises: Mission Drift and Accountability Challenges in Hybrid Organizations”* (2014) explora as dificuldades de governança em organizações sociais híbridas, que mesclam missão social e negócios. Destaca a importância da governança organizacional e do papel dos conselhos de administração para manter o equilíbrio entre a entrega do valor social e os objetivos de mercado.

Em *“Social Enterprises as Hybrid Organizations: a Review and Research Agenda”* (2014), apresenta a governança em empresas sociais como algo complexo, equilibrando a missão social e a sustentabilidade financeira, com estruturas diversas que variam de modelos hierárquicos a cooperativos. A composição do conselho, e a “accountability” (prestação de contas) aos stakeholders é um desafio central. A forma legal e as pressões institucionais influenciam fortemente as práticas de governança.

O artigo *“Stakeholders Matter: How Social Enterprises Address Mission Drift”* (2014) analisa como empresas sociais italianas lidam com o desvio de missão, destacando o papel do engajamento das partes interessadas e da contabilidade social para manter o alinhamento com valores sociais.

O trabalho intitulado *“Making Hybrids Work: Aligning Business Models and Organizational Design for Social Enterprises”* (2015) a governança em empresas sociais híbridas envolve equilibrar lucro e impacto social por meio de estruturas organizacionais, governança de conselho, estratégias de recursos humanos e sistemas de gestão de desempenho.

O artigo *“Social Entrepreneurship Research: Past Achievements and Future Promises”* (2018) sugere que organizações híbridas precisam de mecanismos de governança distintos para evitar o “desvio de missão”.

Além disso, é necessário mais estudos para alinhar o modelo de negócio com a forma legal, o design organizacional e o modelo de gestão.

4.4 Periódicos Mais Citados

Com relação à análise dos periódicos realizada no VOSViewer foi possível identificar que os 10 periódicos mais citados.

Tabela 2: Periódicos mais citados

Periódicos	Documentos	Citações	Fator de impacto
Journal of Business Ethics	19	998	6.1 (2022)
International Journal of Management Reviews	1	867	8.1 (2022)
Long Range Planning	4	816	8.5 (2022)
Strategic Entrepreneurship Journal	3	728	6.3 (2022)
Research in Organizational Behavior	1	605	2.1 (2019)
Business Ethics Quarterly	2	517	3.0 (2022)
Entrepreneurship Theory and Practice	7	509	10.5 (2022)
Journal of Management	2	438	13.5 (2022)
Technological Forecasting and Social Change	14	321	12.0 (2022)
Management Decision	8	319	4.6 (2022)

Fonte: dados extraídos do VOSviewer

organizacional. Portanto, pode-se perceber que a governança está diretamente relacionada as lógicas institucionais e as tensões oriundas do caráter híbrido das empresas sociais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo realizou uma análise bibliométrica sobre a evolução das pesquisas em governança corporativa das empresas sociais, mostrando um crescimento nas publicações, especialmente após 2000. A partir de 2017, há um aumento notável, indicando maior interesse no tema, com tendência de expansão contínua, possivelmente devido ao impacto global das empresas sociais. Os principais autores, publicações e periódicos foram mapeados, destacando uma abordagem ética e gerencial na governança, com quatro clusters principais: lógica dos negócios sociais, caráter mercadológico, impacto social e complexidade da governança. Este estudo contribui para a compreensão da evolução e do estado atual da pesquisa nesse campo, reforçando a necessidade de continuar explorando os desafios e oportunidades para melhorar a governança nas empresas sociais.

REFERÊNCIAS

- BATTILANA, Julie; LEE, Matthew. Advancing research on hybrid organizing—Insights from the study of social enterprises. **Academy of Management Annals**, v. 8, n. 1, p. 397-441, 2014.
- BATTILANA, Julie; LEE, Matthew; WALKER, John; DORSEY, Cheryl. In search of the hybrid ideal. **Stanford Social Innovation Review**, v.10, n. 3, p. 51–55, 2012.
- BRUNEEL, Johan et al. Balancing competing logics in for-profit social enterprises: A need for hybrid governance. **Journal of Social Entrepreneurship**, v. 7, n. 3, p. 263-288, 2016.
- DART, Raymond. The legitimacy of social enterprise. **Nonprofit management and leadership**, v. 14, n. 4, p. 411-424, 2004.
- DOMENICO, M. D.; HAUGH, H.; TRACEY, P. Social bricolage: theorizing social value creation in social enterprises. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 34, n. 4, p. 681-703, 2010.
- EBRAHIM, Alnoor; BATTILANA, Julie; MAIR, Johanna. The governance of social enterprises: Mission drift and accountability challenges in hybrid organizations. **Research in Organizational Behavior**, v. 34, p. 81-100, 2014.
- GUEDES, Vânia LS; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro nacional de ciência da informação**, v. 6, n. 1, p. 18, 2005.
- HAUGH, Helen. Community-led social venture creation. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 31, n. 2, p. 161-182, 2007.
- JENSEN, M. Value maximisation, stakeholder theory, and the corporate objective function. **European Financial Management**, v. 7, n. 3, p. 297-317, 2001.
- KERLIN, Janelle A. (Ed.). **Shaping social enterprise: Understanding institutional context and influence**. Emerald Publishing Limited, 2017.
- KOSEOGLU, M. A. Growth and structure of authorship and co-authorship network in the strategic management realm: Evidence from the Strategic Management Journal. **BRQ Business Research Quarterly**, v. 19, n. 3, p. 153-170, 2016.
- LUKE, Belinda; CHU, Vien. Social enterprise versus social entrepreneurship: An examination of the ‘why’ and ‘how’ in pursuing social change. **International Small Business Journal**, v. 31, n. 7, p. 764-784, 2013.
- MITCHELL, R. K.; AGLE, B. R.; WOOD, D. J. Toward a theory of stakeholder identification and salience: Defining the principle of who and what really counts. **Academy of Management Review**, v. 22, n. 4, p. 853-886, 1997.
- PRADHAN, P. Science Mapping and Visualization Tools used in Bibliometric & Scientometric Studies: An Overview. **INFLIBNE**, v. 23, n. 4, p. 19-33, 2016.
- RAMUS, Tommaso; VACCARO, Antonino. Stakeholders matter: How social enterprises address mission drift. **Journal of Business Ethics**, v. 143, p. 307-322, 2017.
- SAEBI, Tina; FOSS, Nicolai J.; LINDER, Stefan. Social entrepreneurship research: Past achievements and future promises. **Journal of Management**, v. 45, n. 1, p. 70-95, 2019.
- SHORT, Jeremy C.; MOSS, Todd W.; LUMPKIN, G. Tom. Research in social entrepreneurship: Past contributions and future opportunities. **Strategic Entrepreneurship Journal**, v. 3, n. 2, p. 161-194, 2009.
- SMITH, Wendy K.; GONIN, Michael; BESHAROV, Marya L. Managing social-business tensions: A review and research agenda for social enterprise. **Business Ethics Quarterly**, v. 23, n. 3, p. 407-442, 2013.
- SMITH, Wendy K.; LEWIS, Marianne W. Toward a theory of paradox: A dynamic equilibrium model of organizing. **Academy of management Review**, v. 36, n. 2, p. 381- 403, 2011.
- SOCIAL ENTERPRISE UK**. *Capitalism in Crisis? Transforming Our Economy for People and Planet*. London: SEUK, 2019. Disponível em: <https://www.socialenterprise.org.uk/app/uploads/2022/08/Capitalism-in-Crisis-2019.pdf>. Acesso em: 30 Jul 2024
- WILSON, Fiona; POST, James E. Business models for people, planet (& profits): exploring the phenomena of social business, a market-based approach to social value creation. **Small Business Economics**, v. 40, p. 715-737, 2013.
- YUNUS, Muhammad; MOINGEON, Bertrand; LEHMANN-ORTEGA, Laurence. Building social business models: Lessons from the Grameen experience. **Long range planning**, v. 43, n. 2-3, p. 308-325, 2010.